

## 71270 - TRABALHO, INCLUSÃO E CIDADANIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO

Área de Conhecimento: 88- Promoção da Saúde

**INTRODUÇÃO:** A deficiência não deve ser exclusiva do campo de saber biomédico, mas principalmente de ações políticas e de intervenção do Estado, rompendo com o ciclo de segregação e opressão. Mesmo com inegáveis avanços e aprimoramento das políticas públicas, as pessoas com deficiências ainda possuem muitas necessidades não atendidas e barreiras no acesso aos serviços. Nas questões concernentes ao mercado de trabalho, sabe-se a respeito das desvantagens no acesso a diversos espaços. Embora com relativa lentidão, pode-se constatar um significativo número de pessoas com deficiência física inseridas no mercado de trabalho, o que se atribui às reformas nas leis trabalhistas em relação à inclusão social de grupos minoritários, como a Lei nº 8.213/91 que garantiu cotas de trabalho para pessoas com deficiência nas instituições empregadoras.

**OBJETIVO:** Averiguar sobre o mercado de trabalho, inclusão e cidadania de pessoas com deficiência física de um serviço de reabilitação física no Rio Grande do Sul.

**MÉTODO:** Trata-se de uma etapa inicial da pesquisa “Trabalho, inclusão e agravos à saúde de pessoas com deficiência em cenário rural: uma análise na região Sul do Brasil”, com início em 2019, do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde (GEPS) da UNISC. Estudo de natureza qualitativa, exploratório, descritivo, do tipo estudo de caso. A amostragem intencional constituiu-se de três pessoas com deficiência física em acompanhamento funcional em um serviço de reabilitação física, maiores de 18 anos e que tenham tido experiência de trabalho anterior ou atual. A coleta de dados deu-se por meio de entrevista e realizou-se Análise de Conteúdo dos dados obtidos nas falas dos participantes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC, sob protocolo 341658.

**RESULTADOS:** Dos sujeitos entrevistados, dois eram do sexo feminino e as idades oscilaram entre 24 e 44 anos. Em relação às etiologias de suas deficiências, uma era congênita e duas adquiridas por acidentes automobilísticos não atrelados ao trabalho. Referente ao mercado de trabalho, dois encontram-se ativos e atuantes e um em afastamento, este, provendo seu sustento através de benefício fornecido pelo Estado. Quanto ao estado civil, dois eram casados e um solteiro e, destes, um necessitava de cuidador para as atividades de vida diária. Em relação às falas nota-se que não encontraram dificuldade em realizar as atividades no trabalho; um deles referiu algumas dificuldades devido à inacessibilidade de alguns lugares e por não conseguir realizar as atividades no mesmo tempo e agilidade que os demais colegas. Todos sentiam-se satisfeitos com o trabalho e relataram boa relação com os colegas e chefia, um sujeito relatou sofrer preconceito. Os sujeitos não encontraram dificuldades em conseguir emprego, sendo que destes um referiu ser contratado através de programas de inclusão e da Lei 8.213/91. Também relataram que o ambiente de trabalho, em geral, não era adaptado para PcDs, uma mesa de trabalho e uma vaga de estacionamento foram adaptadas, assim, as limitações encontradas eram em relação ao acesso de ambientes e locomoção.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É possível perceber, através das falas dos sujeitos, que a deficiência física não se caracterizou como um empecilho para o trabalho, porém, a falta de adaptação do ambiente de trabalho mostrou-se um obstáculo. Além disso, aponta-se como importante a dimensão relacional entre os trabalhadores para a inclusão no mercado de trabalho.

Autor - Maria Carolina Magedanz

Coautor - Guilherme Mocelin

Coautor - Mariana Portela de Assis  
Coautor - Carina Correa  
Colaborador - Edna Linhares Garcia  
Coautor - Ana Gabriela Sausen  
Colaborador - Leni Dias Weigelt  
Orientador - Suzane Beatriz Frantz Krug